

CRIANDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Paula Rodrigues Gravina Almeida

Neusa Salim Miranda



PROFLETRAS

ALMEIDA, Ana Paula Rodrigues Gravina

Criando um ambiente de aprendizagem na sala de aula de Língua Portuguesa / Ana Paula Rodrigues Gravina Almeida. 2018- 138 p.

Orientadora: Neusa Salim Miranda

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras.

Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2018.

1. Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa 2. Ambiente de Aprendizagem 3. Protagonismo Discente 4. Autoria e Autoridade docente 5. Modelagem 6. Redes de Cooperação. Miranda, Neusa Salim. Criando um ambiente de aprendizagem na sala de aula de Língua Portuguesa.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu resignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.

Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina

Este Caderno Pedagógico apresenta o passo a passo de uma reconstrução do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM em minha sala de aula de Língua Portuguesa (LP) – as metas de aprendizagem, as questões enfrentadas, as descrições das estratégias usadas, as respostas dos alunos (indicadores de seu percurso, mostras de suas produções em textos, vídeos e fotos) e algumas páginas do meu diário de bordo como professora-pesquisadora, com emoções vividas entre avanços e tropeços.

Como professora de Língua Portuguesa do Ensino fundamental II, estava vivenciando em minha sala de aula momentos estressantes, em um ambiente onde os alunos não se respeitavam, não sabiam a hora de calar e escutar, eram desinteressados e alheios aos objetos de conhecimento, impedindo, assim, qualquer ação efetiva de ensino e, portanto, de aprendizagem. Tal ambiente de DESaprendizagem, fortemente desmotivador, vinha transformando minha tarefa de ensinar em frustração e desprazer. Dessa forma, este projeto nasceu da necessidade de procurar caminhos que me auxiliassem a repensar minha prática docente em direção a minha autonomia profissional.

Frente a tais questões, escolhi para o desenvolvimento deste projeto metodologicamente moldado pela Pesquisa-ação (MORIN, 2004) uma sala de aula de 9º ano do Ensino Fundamental - EJA de uma escola da rede municipal de Muriaé, Minas Gerais. Trata-se de uma escola que está inserida em uma região marcada pela desigualdade social e pela violência e, neste ambiente, os alunos do EJA se destacam pelas inúmeras perdas acumuladas em relação ao direito ao conhecimento.

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de encontrar novos rumos pedagógicos para o enfrentamento da crise em minha sala de aula de Língua Portuguesa. Para tanto, ele se vincula ao macroprojeto “Ensino de Língua Portuguesa - da formação docente à sala de aula- 2ª etapa” (MIRANDA,

2014, FAPEMIG CHE APQ 02584/14) através de uma rede de cooperação acadêmica constituída de quatro (4) subprojetos interventivos exitosos que nos antecederam no PROFLETRAS/UFJF (BRASIL, 2015; ISHIKAWA, 2015; FRANKLIM, 2016; SOUZA, 2016). Tais subprojetos tiveram como meta a recriação das relações entre os atores da sala de aula, através de Pactos sociais fundamentados no respeito, na confiança entre os pares, no acolhimento e, em especial, na cooperação. Pressupôs-se em suas ações uma conjunção entre Ambiente humano e físico, de modo a se construir um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM propício ao ensino de Língua Portuguesa.

Das metas construídas e dos resultados alcançados nesta rede promovida por nosso macroprojeto emergiram as categorias de intervenção – AUTORIA DOCENTE, PROTAGONISMO DISCENTE, MODELAGEM E REDE DE COOPERAÇÃO - que conduzem as estratégias de ensino de Língua Portuguesa no presente trabalho e que podem ser anunciadas a partir das premissas seguintes:

1. Resgate da **AUTORIA** do professor como forma de se recuperar sua **AUTORIDADE**;
2. Força do **PROTAGONISMO**, como requisito imprescindível à criação de um ambiente para a construção do conhecimento;
3. **MODELAGEM**, fundamentada pela alteridade, como uma estratégia fundamental para o domínio da linguagem e provocadora de rede de trocas, de interação, suscitando o diálogo entre saberes e sujeitos;
4. **REDE DE COOPERAÇÃO** entre discentes, discentes e docente e entre docentes como fundamento para as práticas de diferenciação pedagógica necessárias à aprendizagem.

Assim, vinculando-se a tais premissas, este projeto, **de modo autoral**, compôs o seu caminho, buscando contribuir para o aprofundamento ou correção de rumos com a experiência singular de minha sala de aula.

Cabe ressaltar ainda que esse projeto não se desenha como uma ação pontual; ao contrário envolve a rotina de trabalho em minha sala de aula durante todo o período de vigência (de fevereiro a novembro de 2017) abarcando, de modo especial, **as práticas de oralidade cidadã** no ensino de LP, sem deixar, contudo, de desenvolver as demais práticas de recepção e de produção da Língua

Portuguesa. O objetivo foi transformar minha prática cotidiana e encontrar um caminho, sem volta, para minha efetiva profissionalização.

Dado este caráter abrangente de minha pesquisa interventiva, a ação desenvolvida buscou também manter um **diálogo autoral** com os documentos que parametrizam o ensino de LP em território nacional (PCNs, 1998, 2008), estadual (CBC/ Minas Gerais, 2007) e municipal (Proposta Curricular para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Secretaria Municipal de Educação de Muriaé, 2015).

Deste somatório de metas, três projetos foram desenvolvidos em minha pesquisa interventiva e serão descritos e discutidos neste Caderno Pedagógico:

- **Projeto 1: Construindo um ambiente de aprendizagem através do ensino de Língua Portuguesa- a produção do gênero Debate regrado;**
- **Projeto 2: Buscando a voz do aluno e conhecendo os pontos de vista: do tribunal à produção do gênero Artigo de Opinião;**
- **Projeto 3: “Dando ao público” seus saberes e opiniões- a produção do gênero Seminário.**

Este Caderno Pedagógico não se propõe a apresentar uma estratégia de ensino inédita e modelar para o ensino de Língua Portuguesa a partir de minha experiência. O que há de inédito aqui é exatamente a minha AUTORIA que me permitiu recuperar meu papel simbólico, minha autoridade e me possibilitou criar um Ambiente de Aprendizagem com espaços protagonistas para o meu aluno. Neste ambiente foi possível ler, escrever, ouvir, falar e refletir sobre todas estas ações de linguagem. Esta é, pois, a lição aprendida e que desejo partilhar com meus colegas de profissão.

Este Caderno tem como anexo um documento dissertativo em que apresento o escopo teórico e metodológico das ações interventivas, e em que analiso e avalio os resultados alcançados por tais ações orientadas pela Pesquisa-ação.

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

☰ SUMÁRIO

PROJETO 1: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - A PRODUÇÃO DO GÊNERO DEBATE REGRADO - pág. 07

1ª ETAPA: O debate não-regrado a partir da exibição do documentário “Pro dia nascer feliz” - pág. 07

2ª ETAPA: Alargando a capacidade argumentativa através de modelo de gênero da escrita - pág. 09

3ª ETAPA: O debate regrado - pág. 11

4ª ETAPA: A primeira assembleia de classe - avaliando a rede de colaboração em construção - pág. 14

5ª ETAPA: O pacto social - pág. 16

6ª ETAPA: Deixando fluir as emoções - o sarau - pág. 17

PROJETO 2: BUSCANDO A VOZ DO ALUNO E CONHECENDO OS PONTOS DE VISTA - DO TRIBUNAL À PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO - pág. 18

1ª ETAPA: Realização de um tribunal para discutir um tema polêmico - pág. 19

2ª ETAPA: A produção do Artigo de opinião – da elaboração ao diagnóstico, do diagnóstico à refacção por reflexão e modelagem - pág. 20

PROJETO 3: “DANDO AO PÚBLICO” SEUS SABERES E OPINIÕES”- A PRODUÇÃO DO GÊNERO SEMINÁRIO - pág. 23

1ª ETAPA: Desvendando as características do gênero Seminário - pág. 24

2ª ETAPA: Preparando para a realização do Seminário - pág. 25

3ª ETAPA: Mostrando os saberes e opiniões- a realização do Seminário - pág. 26

4ª ETAPA: Fechamento dos trabalhos - pág. 27

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - pág. 30

PROJETO 1: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – A PRODUÇÃO DO GÊNERO DEBATE REGRADO

Antônio Nóvoa, educador português, em entrevista à revista Carta Capital, de 28 de março de 2017, pontua que os professores não devem ensinar determinada disciplina, mas **formar um cidadão através dessa disciplina.**

Tal afirmação se coaduna fortemente com as questões postas por este projeto. Se minha meta foi criar uma Ambiente de Aprendizagem em minha sala de aula de LP, valendo-me, para tal, do **Protagonismo discente, da Autoria e Autoridade docente, da Modelagem** e de **Redes de Cooperação** logo, tal meta pode ser dita nos termos de Nóvoa (2017) - a ideia é formar cidadãos através da ampliação do repertório de usos eficientes e conscientes da Língua Portuguesa.

Um ponto norteador de minha ação interventiva merece ser retomado. **Afirma-se o caráter não pontual, não esporádico de minha intervenção, visto que o objetivo é a mudança da prática cotidiana de minha sala de aula.**

Com vistas a reconfigurar o Ambiente de Aprendizagem em favor de uma educação linguística voltada para a cidadania, o primeiro projeto tem **as práticas de oralidade** como objeto de aprendizado central. A escolha do gênero discursivo **debate regrado** condiz com as sugestões arroladas pelo Planejamento Unificado dos gêneros textuais para o 9º ano da Secretaria Municipal de Educação de Muriaé, criado em consonância com o CBC (2007) e com os PCN's (1998, 2008). Cinco (5) etapas de ação delineiam este projeto:

- 1ª ETAPA: O debate não-regrado a partir da exibição do documentário “Pro dia nascer feliz”;
- 2ª ETAPA: Alargando a capacidade argumentativa através de modelo de gênero da escrita;
- 3ª ETAPA: O debate regrado;
- 4ª ETAPA: A primeira assembleia de classe - avaliando a rede de colaboração em construção;
- 5ª. ETAPA: O pacto social;
- 6ª ETAPA: Deixando fluir as emoções - o sarau

1ª ETAPA: O DEBATE NÃO-REGRADO A PARTIR DA EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”

Objetivos

- Provocar a reflexão, a emissão de opiniões dos alunos sobre o Ambiente de Aprendizagem a ser construído em nossa sala de aula;
- Levantar um diagnóstico inicial sobre a conduta dos alunos – **práticas cidadãs de oralidade e convívio colaborativo** - durante as atividades.

Atividades:

1. Exibição do documentário dirigido por João Jardim “Pro dia nascer feliz” (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I)

filme que aborda o sistema educacional brasileiro, descrevendo realidades escolares de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais a partir de diversos olhares sobre as realidades que constituem a estrutura educacional, seja do ponto de vista da instituição, do aluno, do professor e da família. Propõe, ainda, demonstrar o abismo existente entre as escolas públicas e privadas e a relação do adolescente com a escola focalizando a desigualdade social e a banalização da violência;

2. Debate não-regrado sobre o documentário visto

Esse debate buscou relacionar o filme às expectativas dos alunos em relação à escola, aos colegas e ao processo de ensino-aprendizagem, dentro da seguinte dinâmica:

- Organização da sala em círculo (**Foco da ação:** primeiro de muitos movimentos de alteração no **ambiente físico** de modo a facilitar as **redes de cooperação**);
- Seleção de dois alunos para serem **monitores (Foco da ação: protagonismo discente)**, com a tarefa de observarem o desenvolvimento do debate e fazerem anotações sobre as

respostas dadas às questões;

- Debate do filme.

- As questões sobre o documentário foram divididas de acordo com o sentimento que ele despertou, a temática e a relação do filme com a realidade dos alunos e algumas foram retiradas do site <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no2-2014/pro-dia-nascer-feliz-uma-proposta-de-projeto-de-ensino-de-argumentacao> e adaptadas por mim para a realização dessa proposta.

QUESTÕES PARA O DEBATE NÃO- REGRADO:

- Quais sentimentos o filme apresentado despertou em vocês?
- E quanto à temática? O que o filme aborda?
- Quais atitudes vocês consideram “atípicas” nas salas de aula apresentadas no filme?
- *“A boca de fumo fica a poucos metros do colégio”*. Com base no que foi exibido no documentário “Pro Dia Nascer Feliz”, fale sobre o envolvimento de estudantes com as drogas e com a violência, evocando os fatores que propiciam tal envolvimento.
- Outra questão abordada no filme é a ausência de professores como um grande problema enfrentado pelo sistema educacional público brasileiro. Profissionais desestimulados ou mesmo sem comprometimento com o cargo exercido, não comparecem às aulas e prejudicam estudantes, os quais são obrigados a retornar às suas casas sem que tenham adquirido conhecimento. Comente esta questão.
- Os problemas apresentados no filme são específicos de algumas regiões ou acontecem em todo o Brasil?
- Observando a realidade em que vivemos e a temática abordada no filme, comente sobre os valores que são desprezados e que você acha que não deveriam ser.
- As situações apresentadas no filme também são vivenciadas por vocês? Relatem-nos suas experiências.
- Como tem sido a relação de vocês com os professores, com os colegas e com os funcionários da escola este ano?
- Como vocês avaliam as experiências de vocês?
- Como podemos agir para transformar nosso ambiente escolar e nossa sala de aula de Língua Portuguesa em um espaço de efetivas práticas de ensino-aprendizagem?

Fonte: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no2-2014/pro-dia-nascer-feliz-uma-proposta-de-projeto-de-ensino-de-argumentacao>.

AVALIANDO O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Durante esta etapa (e nas que se seguem) observei o comportamento dos alunos, fazendo anotações no meu Diário de bordo, para levantar um diagnóstico inicial, com vistas ao planejamento de ação e avaliação processual do projeto. As tabelas indicadoras do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM que constam neste caderno foram inspiradas nos trabalhos de Franklim (2016) e Souza (2016). O QUADRO 1 - INDICADOR I - sintetiza as condutas discentes iniciais:

AVANÇOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Interesse pelo tema do documentário;▪ Aceitação positiva em relação à mudança do ambiente físico da sala no momento da discussão sobre o filme;▪ Interesse pelas questões propostas e participação da maioria dos alunos.
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none">▪ Dificuldade de organização da sala em círculo para discutir o documentário;▪ Conversa paralela;▪ Desrespeito às falas dos colegas, havendo confusão no momento do debate sobre o documentário, ou seja, todos querendo falar ao mesmo tempo.
APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS INICIAIS E INDICADOR DE AÇÃO	<ul style="list-style-type: none">▪ O interesse pelas atividades aumentou, mas os alunos ainda estão dispersos e não respeitam o momento de falar.▪ INDICADOR DE AÇÃO: Propiciar trabalhos relacionados à reflexão sobre as condutas que geram problemas em sala de aula.

Quadro 1- Indicador I: Ambiente de Aprendizagem

Objetivos

Desenvolver nos alunos a capacidade de:

- a) compreensão leitora do gênero Artigo de Opinião;
- b) emissão, sustentação de opinião e respeito à opinião do outro;
- c) participação ativa e colaborativa no ambiente escolar.

Atividade: realização de novas estratégias de leitura, em uma tarefa de leitura compartilhada (Solé,1998).

- **Leitura de um artigo de opinião a partir da exploração inicial de um MODELO**

O texto eleito foi um artigo de opinião *“A dura realidade da educação brasileira”*, (Fonte: RANGEL, Ricardo. *A dura realidade da Educação brasileira*. Disponível no site <http://www.cinerevista.com.br/nacional/Prodianascerefeliz.htm>. Adaptação.) *de Ricardo Rangel*, escolhido por ser uma reflexão sobre o documentário assistido anteriormente, que trata de um tema tão relevante no contexto brasileiro.

Nessa primeira parte da etapa, utilizei as estratégias de leitura de Solé (1998). Segundo a autora, as estratégias – **pré-leitura, leitura e pós-leitura** - são procedimentos que precisam ser ensinados para que os alunos compreendam os textos (cf. subseção 2.2.2.2 do documento dissertativo). São elas que os farão construir a interpretação do texto de forma autônoma.

Estratégias de construção do Ambiente de Aprendizagem como atividades coletivas com mudança no ambiente físico – grupões, grupos menores continuaram perpassando todas as atividades. Esses momentos de trabalhos coletivos, em grupos e grupões são importantes pois, conforme afirma BONALS (2003, p.13) “Trabalhar em grupos permite melhorar as habilidades sociais”.

- **Estratégias de pré-leitura - atividade coletiva**

- Distribuição dos textos para os alunos e antecipação da temática, recuperando o tema do filme;
- Levantamento dos conhecimentos prévios e formulação de hipóteses baseadas em aspectos estruturais do texto, como título e informações sobre o autor.

- **Estratégias de leitura do texto**

Para esse momento, Solé (1998) considera a relevância de uma atividade de leitura compartilhada, na qual há uma ação conjunta, um compartilhamento de conhecimento ao invés de sua mera transmissão.

Momento 1: Leitura individual do texto seguida de um conjunto de atividades coletivas orais (grupão, com a turma em círculo):

- Formulação de reflexões iniciais sobre o texto lido;
- Construção do tema por meio de perguntas;
- Esclarecimento sobre aspectos lexicais do texto utilizando dicionários ou fazendo inferências a partir do contexto e
- Construção do sentido global do texto utilizando resumos orais.

Momento 2: Estudo do gênero Artigo de Opinião, ainda com a turma em círculo, envolvendo reflexão sobre aspectos macro e microestruturais do texto lido (ANTUNES, 2010; cf. subseção 2.2.2.2 do

documento dissertativo) como apresentamos a seguir:

Questões relacionadas à macro e microestrutura do texto:

- Qual é a intenção do autor, ou seja, o seu propósito comunicativo com a publicação deste texto?
- O título está de acordo com as ideias principais vinculadas no texto?
- Você achou esse título atrativo, ou seja, é um título que desperta o interesse do leitor?
- Qual o meio de circulação desse texto?
- Qual a questão polêmica abordada no documentário e retomada pelo autor do texto?
- Como o autor do texto se posiciona frente a essa polêmica?
- Expressões como “o bicho tá pegando” (5º parágrafo) e “botar a viola no saco” (6º parágrafo), apesar de serem informais, foram usadas neste artigo. Isso atrapalhou o entendimento do texto? Quais expressões poderiam substituí-las?
- O pronome “esses”, utilizado no 1º parágrafo do texto está retomando qual palavra?
- Como o autor conclui seu texto? As citações utilizadas no último parágrafo ajudaram a reforçar o seu ponto de vista?

• Estratégias de pós- leitura do texto

Momento 1 - atividade em grupos menores

Nessa fase os alunos, reunidos em grupos menores, não foram orientados em relação à composição dos mesmos, pois essa seria uma boa oportunidade para continuarmos levantando diagnósticos sobre a interação em sala de aula. Eles apenas foram orientados a discutirem e responderem as questões, sendo que uma pessoa do grupo (o **monitor**), escolhida pelos alunos, anotaria as respostas para, posteriormente, fazermos a oralização. Esse representante ficaria responsável por apresentar as respostas do grupo, mas dando oportunidades para que o restante do grupo se manifestasse.

Os alunos responderam às seguintes questões:

- Ao final da leitura do texto, vocês acham que os leitores sentiriam vontade de assistir ao documentário?
- Na visão do autor, o cenário atual da educação brasileira é um caos. Mas ele aponta caminhos para reverter esse quadro. Quais são esses caminhos?
- Qual seria, para vocês, um modelo de escola falido e um modelo de escola do futuro?
- E vocês, como poderiam agir a fim de construir a “escola do futuro”?

Momento 2 - atividade coletiva

Nesse momento, a sala estava em círculo e os monitores representantes apresentaram as respostas de cada grupo.

Os indicadores a seguir (QUADRO 2) mostram o processo de construção de um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM na 2ª ETAPA:

AVANÇOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Interesse pelas atividades propostas, demonstrando motivação durante os trabalhos em grupos.▪ Conhecimento sobre as características do Artigo de opinião a partir do modelo apresentado e do estudo da macro e microestrutura.
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none">▪ Dificuldade, ainda, na organização da sala em círculos e em grupos;▪ Dificuldade em esperar a vez de falar, causando tumulto;▪ Hesitação em expor opiniões e até mesmo dificuldades em formulá-las.
APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS INICIAIS E INDICADOR DE AÇÃO	<ul style="list-style-type: none">▪ Os alunos ainda precisam melhorar muito suas habilidades sociais. <p>INDICADOR DE AÇÃO: Proporcionar trabalhos voltados para as dificuldades dos alunos em se organizar, em respeitar a fala do colega, ou seja, tornar o ambiente propício à aprendizagem.</p>

Quadro 2 - Indicador II: Ambiente de Aprendizagem

3ª ETAPA: O DEBATE REGRADO

Objetivos

- Estudar o gênero debate regrado e sua utilização como forma de expressão argumentativa na defesa de um ponto de vista;
- Desenvolver nos alunos a capacidade protagonista de expressar-se oralmente de forma organizada, clara, coerente e colaborativa.

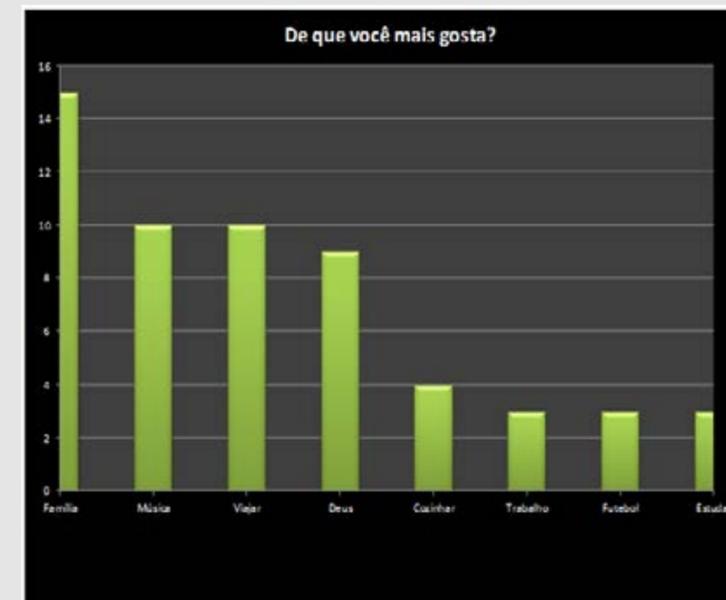
Atividades:

1 - Pesquisando um tema de valor

Segundo Araújo (2007, p. 21), “[...] os valores são construídos com base na projeção de sentimentos positivos que o sujeito tem sobre objetos e/ou pessoas e/ou relações e/ou sobre si mesmo”. Assim, para o autor, “valor é aquilo de que a gente gosta”. A partir desta visão, propus aos alunos a seguinte questão: **“Do que vocês gostam?”**. Essa pergunta nasceu em um trabalho que nós da turma 3 do Profletras fizemos para a disciplina “Práticas de oralidade e escrita”, ministrada pela professora Neusa Salim Miranda e achei que seria ideal para esse momento do meu projeto.

Dispostos em sala em “U” - a dinamicidade do ambiente físico mantendo-se como um propósito casado com construção do ambiente de aprendizagem, os alunos mostraram interesse pelo tema e foi geral a motivação para responder a questão. Fui indagando os motivos pelos quais eles gostavam de uma coisa ou outra e, enquanto um aluno falava, a maioria demonstrou interesse pela resposta do colega. Feito isso, pedi para que todos fizessem, em um papel, uma lista daquilo de que gostavam.

A ideia era que pudéssemos eleger um tema para o Debate Regrado a partir do “gosto” mais reiterado na turma. Sendo assim, apurei os resultados e construí o seguinte gráfico:



De acordo com o gráfico, tivemos 15 ocorrências para o tema “família”; 10 ocorrências para “música” e “viajar”; 9 ocorrências para “Deus”; 4 ocorrências para “cozinhar”; “trabalho”, “futebol” e “estudar” tiveram 3 ocorrências.

Dessa forma, apurados os “gostos” de maior frequência, o tema eleito foi “Família”.

A partir desse resultado, foram planejadas as demais atividades.

2 - O tema família em questão

Eleito o tema, passamos às atividades com vistas à constituição de argumentos em torno do mesmo:

- Abertura com sensibilização através da música dos Titãs “Família” (disponível em <https://www.letas.mus.br/titas/48973/>);
- Leitura de uma reportagem da Folha de São Paulo intitulada “Debate sobre conceito de família opõe ativista e pastor na Câmara” (disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/>

cotidiano/2015/06/1647885-debate-sobre-conceito-de-familia-opoe-ativista-e-pastor-na-camara.shtml);

- Discussão sobre o texto;
- Divisão dos alunos em dois grupos de acordo com sua opinião a favor ou contra a ampliação da definição do conceito de família;
- Orientação dos alunos para a pesquisa sobre o assunto a fim de levantarem argumentos para um debate regrado.

3 - Comparando o primeiro debate espontâneo com o Debate Regrado

Antes de proceder ao Debate Regrado, levantei com os alunos algumas questões sobre o primeiro debate não regrado realizado:

- a) A atividade realizada foi um debate? Por quê?
- b) Vocês já participaram ou assistiram a algum debate? Em que ele difere do debate que realizamos aqui?
- c) Para quem já assistiu a um debate, quais as pessoas envolvidas e quais os papéis de cada uma?

A partir desta discussão, sistematizei, junto com eles, o gênero Debate Regrado, dentro do seguinte roteiro:

- I. A definição do gênero e o significado de “Regrado”;
- II. Os papéis dos participantes: moderador, debatedores e plateia;
- III. As regras necessárias para o gênero;
- IV. O conhecimento necessário sobre o assunto;
- V. A adequação linguística.

Respondidas as questões, fizemos uma síntese das características definidoras do gênero e, em seguida,

- Construimos, juntos, **as regras do debate**, ou seja, refletimos sobre como devemos nos portar em um debate regrado. Assim, delimitamos o tempo de cada debatedor; falamos do respeito em relação à opinião de cada um; refletimos sobre a linguagem que seria utilizada, enfim, os discentes tiveram a oportunidade de perceber que as regras são importantes, ou seja, eles foram conscientizados sobre a necessidade de regulação das práticas sociais;
- Elegemos os papéis de moderador e debatedores;
- Decidimos sobre a plateia, que incluiu alunos do 6º ano da EJA de uma turma da escola;
- Escolhemos o espaço: decidimos por fazer o Debate na própria sala de aula.

REGRAS PARA O DEBATE CONSTRUÍDAS PELOS ALUNOS DO 9º ANO

- Falar apenas quando for a sua vez- não se deve interromper a fala do outro;
- Expor as ideias com clareza;
- Respeitar a opinião do colega e não rir ou zombar de sua fala;
- Ter bons argumentos e, para isso, deve-se ler bastante e informar-se sobre o assunto;
- Não fugir ao tema proposto para debate;
- Usar linguagem apropriada que, no caso, seria formal, seguindo a norma culta da Língua Portuguesa;
- Respeitar as regras construídas para o debate, inclusive o tempo determinado para cada exposição.

4 - A realização do Debate regrado



Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Os indicadores a seguir (QUADRO 3) mostram o processo de construção do conhecimento e do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM na 3ª ETAPA:

<p>AVANÇOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivação ao responder a pergunta sobre os gostos; ▪ Interesse pelo tema eleito e participação nas discussões sobre o texto; ▪ Exposição de opiniões de uma forma mais organizada, no momento do Debate Regrado; ▪ As regras construídas junto com eles para o Debate foram observadas (quando um aluno se comportava de modo inadequado, ou não respeitava o seu turno de fala, os outros o repreendiam evocando os pactos consensuais firmados).
<p>DIFICULDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns ainda tiveram dificuldades em se concentrar nas tarefas e em respeitar o turno de fala do colega; ▪ Dificuldade individual em aceitar a opinião do colega, em especial, devido a intolerância em relação ao tema “A ampliação da definição do conceito de família”, pois alguns poucos alunos, com opiniões já formadas, não aceitaram ouvir os colegas e, assim, pude perceber um preconceito relacionado à opção sexual devido à determinadas ideologias religiosas.
<p>APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS E INDICADOR DE AÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os discentes estão mais conscientes em relação às suas práticas linguísticas e interacionais dentro da sala de aula; ▪ Aquisição de conhecimento relacionado ao gênero Debate Regrado, ou seja, os discentes entenderam como devem agir e como devem utilizar a língua de forma adequada no momento de debaterem determinado assunto. <p>INDICADORES DE AÇÃO: Fortalecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as práticas interacionais e colaborativas entre os discentes e o docente; <input type="checkbox"/> as ações protagonistas dos alunos e a autoria docente, com vistas ao resgate da autoridade.

Quadro 3- Indicador III: Ambiente de Aprendizagem

4ª ETAPA: A PRIMEIRA ASSEMBLEIA DE CLASSE- AVALIANDO A REDE DE COLABORAÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Objetivo

Avaliar o percurso do 1º projeto

Atividade coletiva - sala em círculo

Segundo Tognetta e Vinha (2008), há vários tipos de Assembleias e, para esta proposta de intervenção, elegemos as Assembleias de Classe, pois elas proporcionam acordos de convivência. Logo, meu objetivo era fazermos uma reflexão sobre as atividades realizadas até o momento, ou seja, seria um momento de diálogo.

Além disso, o Protagonismo discente e as Redes de colaboração, categorias norteadoras deste projeto, sustentam a prática das assembleias.

Assim, após o debate regrado, implantamos a primeira Assembleia de classe.

1º Momento:

Com a sala organizada em círculos, levantei os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero de oralidade - a Assembleia - e indaguei se eles já haviam participado de alguma. O roteiro para essa atividade foi o seguinte:

- Vocês sabem o que é uma Assembleia?
- Já participaram de alguma?
- Como são organizadas as Assembleias e que assuntos são discutidos?
- Por que seria interessante organizarmos uma Assembleia de Classe?

2º Momento:

Explicação sobre os objetivos das Assembleias de classe e a organização e estrutura composicional do gênero.

AS ASSEMBLEIAS DE CLASSE

Tratam de temáticas envolvendo especificamente determinada classe, tendo como objetivo regular e regulamentar a convivência e as relações interpessoais, assim como resolver conflitos por meio do diálogo;

Favorecem a construção de uma nova realidade educativa em que os sujeitos são co-responsáveis pelas decisões e ações ocorridas no espaço escolar, contribuindo para a construção de uma atmosfera sociomoral cooperativa na instituição;

Os temas geralmente estão relacionados ao convívio escolar-temáticas que envolvem o coletivo da classe ou escola como ruídos, organização do espaço, etc. Além disso, tratam de temas relacionados às relações interpessoais como brigas, bullying, etc. As temáticas surgem de acordo com a necessidade da classe;

Para a implantação das Assembleias de classe, é necessário:

Organizar a pauta com os assuntos que serão abordados;

Eleger os alunos que serão representantes e ajudarão na elaboração, condução e registro das assembleias;

Organizar o espaço físico, de preferência em círculo ou semicírculo;

Organizar uma ata, com o registro do que ocorreu na assembleia.

Fonte: TOGNETTA, Luciene; VINHA, Telma. **Quando a escola é democrática** – um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

3º Momento:

Organização da pauta: Com a sala organizada em forma de “U”, pedi sugestões de temas para a pauta aos alunos. Eles sugeriram a partir das seguintes questões norteadoras (TOGNETTA e VINHA, 2008, p.73):

Quero falar sobre...

Eu critico...

Não gostei...

Que pena que...

Eu felicito...

Coisas positivas...

Gostei...

Que bom que...

Ficou decidido que, na assembleia de classe que realizaríamos, eles **“queriam falar sobre”** coisas que aconteceram durante as atividades realizadas até o momento e que os incomodaram. Dessa forma, os alunos poderiam trocar ideias e tentar possíveis soluções para os problemas. Também queriam falar sobre as coisas positivas que aconteceram durante o processo.

4º Momento:

Segundo Tognetta e Vinha (2008, p.81), “para a vivência do processo democrático, sugere-se escolher representantes que irão auxiliar na elaboração, na condução e no registro das assembleias”. Dessa maneira, elegemos dois monitores, um para coordenador e outro para elaboração do relatório da assembleia. Sendo assim, marcamos a nossa Assembleia para a semana seguinte, em aulas geminadas.

5º Momento:

Realização da Assembleia de classe, com os alunos dispostos em círculos.

Os alunos que foram nomeados monitores no primeiro debate (cf. 1ª etapa deste projeto 1) apresentaram as anotações feitas na ocasião a fim de levar a reflexão sobre as possíveis mudanças de conduta ocorridas durante esse primeiro projeto.

Além disso, outras questões, formuladas por mim, foram evocadas e registradas no diário de bordo docente:

- Como foi assistir ao documentário?
- De que maneira os grupos se organizaram para a realização das atividades que lhes couberam?
- O que funcionou durante a realização das atividades em grupo e em que o grupo falhou?
- O que acharam da leitura que fizemos do texto? Alguma novidade?
- Quais as diferenças vocês perceberam quanto à realização do primeiro debate, sem regras, e do segundo debate, regrado?
- Que atitudes vocês deverão tomar para que as próximas atividades sejam mais produtivas?
- O que anotaram em seus diários de bordo?

6º momento:

De posse do relatório feito por um dos monitores escolhido no 4º momento desta 4ª etapa, organizamos a ata, que foi assinada por todos os participantes.

RESULTADOS DA ASSEMBLEIA

Foi um momento de troca de expectativas, de reflexão, no qual os alunos perceberam como é importante saber reconhecer os problemas da sala de aula e procurar fazer o possível para melhorar, para contribuir com o bom andamento das aulas.

Sendo assim, os discentes concluíram que havia a necessidade da criação de regras, acordos de convivência. Ficou resolvido, portanto, a partir das questões levantadas durante a Assembleia de classe, que eles se comprometeriam em contribuir para o cumprimento das regras que seriam formuladas com vistas a construir um ambiente cooperativo, um ambiente de respeito e de diálogo, um ambiente propício ao aprendizado, pois, se uma regra parte da necessidade do grupo, deve ser responsabilidade de todos.

5ª ETAPA: O PACTO SOCIAL

Objetivo

Criação de um pacto consensual regulador das práticas interacionais em sala de aula.

A esta altura os alunos já eram capazes de reconhecer, de modo mais crítico, os seus papéis e puderam, assim, firmar um PACTO SOCIAL, para o convívio cidadão em sala de aula.

Tal Pacto envolveu o estabelecimento de **regras** decorrentes (toda regra tem um princípio que a sustenta) que deveriam regular a vida conjunta no espaço da sala de aula e mesmo na escola.

Atividades

1- Trabalho em grupo: formulação das regras;

2- Trabalho coletivo: eleição das regras que comporiam o Pacto Social para a convivência;

3- Elaboração de suporte para o Pacto: produção de um cartaz que foi afixado em sala de aula a fim de que os alunos se sentissem motivados a colocar essas regras em prática em seu cotidiano escolar.

6ª ETAPA: DEIXANDO FLUIR AS EMOÇÕES- O SARAU

A poesia está para além da linguagem poética, está na linguagem da vida. A importância de trabalhar este tema decorre de ser ele pouco difundido entre as séries iniciais, deixando assim um rombo enorme nas séries subsequentes que continuam sem ver a poesia na sala de aula.

Sendo assim, ao final do 1º projeto, achamos que seria interessante deixar a sensibilidade dos alunos vir à tona através da fruição do poético. Seria uma nova oportunidade de deixar aflorarem as individualidades, os gostos, os valores, dando espaço ao Protagonismo. Dessa forma, apresentei para a turma uma proposta para realização de um Sarau Poético-musical como uma forma de encerramento do nosso 1º projeto com o tema “Família”. Solicitei, então, a eles que pesquisassem músicas e poesias sobre este tema para o Sarau, para o qual poderiam convidar membros de sua família para um momento de confraternização e alegria.

Objetivos

- Ampliação do letramento literário dos alunos;
- Dar espaço ao Protagonismo dos discentes, deixando vir à tona suas individualidades, seus potenciais, gostos e valores.

Atividades:

1- Pesquisa de poesias e músicas com temas relacionados à família;

2 - Apuração dos poetas que mais apareceram nas escolhas de poesias dos alunos;

3 - Seleção das músicas que seriam cantadas no Sarau e que foram trazidas pelos alunos;

4 - Exibição dos clipes “Minha Família”, de Regis Danese (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5vULIBk4Be0>) e “Família”, do grupo Anjos de Resgate (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cYz-KIwgtU>) pois foram as músicas escolhidas para serem cantadas no dia do Sarau;

Clique na imagem para amplia-la e baixá-la

5- Divisão dos grupos que seriam responsáveis por cada tarefa: confecção dos convites, confecção dos cartazes, busca da biografia dos autores, impressão das músicas e das poesias;

6- Eleição dos alunos que iriam declamar;

7- Ensaio das declamações das poesias e das músicas, juntamente com dois convidados da família de uma aluna.

8- Realização do Sarau, que contou, como plateia, com a participação de representantes da família dos alunos, com os alunos de outras turmas e com membros da Secretaria Municipal de Educação de Muriaé.

Os indicadores a seguir (QUADRO 4) mostram o processo de construção de um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM nas 4ª, 5ª e 6ª ETAPAS:

AVANÇOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Grande envolvimento nas tarefas propostas;▪ Atitudes colaborativas e protagonistas;▪ Interesse pelas vivências poéticas;▪ Foco nas atividades e solicitação da ajuda do professor para esclarecimento de dúvidas.
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none">▪ Falta de responsabilidade de alguns no cumprimento das tarefas propostas como pesquisas das músicas, das poesias, confecção dos cartazes, sobrecarregando os demais colegas.
APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS E INDICADOR DE AÇÃO	<ul style="list-style-type: none">▪ Atividades realizadas de forma prazerosa;▪ Marcas de polidez nas práticas interacionais e linguísticas. <p>INDICADOR DE AÇÃO: Levar os alunos a refletir sobre as atitudes colaborativas construídas pela turma em prol da aprendizagem de modo a agregar TODOS em nossa rede.</p>

Quadro 4- Indicador IV: Ambiente de Aprendizagem

PROJETO 2: BUSCANDO A VOZ DO ALUNO E CONHECENDO OS PONTOS DE VISTA- DO TRIBUNAL À PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Quando um aluno sabe que pode opinar, acaba se vendo como peça-chave no processo educacional. Além do mais, ao perceber que suas contribuições são recebidas e apreciadas, uma relação mútua de confiança é estabelecida, o que só acrescenta valor à dinâmica como um todo. Aí todos saem ganhando com as Redes de Cooperação que se erguem junto com o Protagonismo discente. Foi o que vi acontecer com o Projeto 1.

Clique nas imagens para amplia-las e baixá-las

Contudo, apesar dos grandes avanços obtidos, alguns alunos ainda permaneceram à margem do processo (Cf. Quadro 4- Indicador IV: Ambiente de Aprendizagem). Considerando que a inclusão no processo de aprendizagem deve ser de TODOS – em especial no caso do EJA – o Projeto 2 tem o objetivo de fortalecer a vez e a voz de **TODOS** os alunos – **Não deixar ninguém para trás!**

Assim, com vistas a contemplar igualmente as sugestões de conteúdo de LP apontadas para o 9º Ano (CBC, 2007) e avançar com as metas de fortalecimento de nosso Ambiente de Aprendizagem, o Projeto 2 assim se estrutura:

- 1ª ETAPA: Realização de um tribunal para discutir um tema polêmico;
- 2ª ETAPA: A produção do artigo de opinião – da elaboração ao diagnóstico; do diagnóstico à refacção por reflexão e modelagem.

1ª ETAPA: REALIZAÇÃO DE UM TRIBUNAL PARA DISCUTIR UM TEMA POLÊMICO

Objetivos

Levar os alunos:

- a reconhecerem o direito de pontos de vista distintos dos colegas de modo a refletirem sobre a intolerância;
- a sustentarem a legitimidade do pacto consensual de convivência firmado por eles.

Atividades:

1. Formação de três grupos para discussão e levantamento de argumentos para a seguinte questão: “A sociedade ouve as opiniões dos jovens?”;
2. Oralização dos argumentos desenvolvidos;
3. Reorganização em dois grupos em termos daqueles que se posicionavam em (i) defesa do SIM e em (ii) defesa do NÃO e criação de um terceiro grupo como o público que teria que exercitar a capacidade de atenção e escuta ativa de seus componentes para que, no momento adequado, pudesse se posicionar;

4. Realização do tribunal, com os grupos do “SIM” e do “NÃO” sentados frente a frente e o terceiro grupo- a plateia- sentado ao redor.

Os indicadores a seguir (QUADRO 5) mostram o processo de construção de um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM na 1ª Etapa do Projeto 2:

AVANÇOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior capacidade de atenção; ▪ Aprimoramento da escuta ativa; ▪ Organização na formação dos grupos. ▪ Respeito à opinião do colega.
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos ainda se mostraram tímidos e receosos em demonstrar sua opinião; ▪ Uma aluna, sem saber discordar e respeitar, ainda demonstrou intolerância em relação a opiniões dos colegas,
APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS E INDICADOR DE AÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As atividades foram realizadas de forma organizada; ▪ Os discentes realizaram as tarefas de forma prazerosa. <p>INDICADOR DE AÇÃO: dar continuidade a trabalhos voltados para o fortalecimento do Protagonismo discente e Redes de cooperação como oportunidade de vivência cidadã e de desenvolvimento pessoal e social de modo A NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS.</p>

Quadro 5- Indicador V: Ambiente de Aprendizagem

2ª ETAPA: A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO – DA ELABORAÇÃO AO DIAGNÓSTICO; DO DIAGNÓSTICO À REFAÇÃO POR REFLEXÃO E MODELAGEM

Nesta etapa, colocamos em ação a “Hipótese da via de mão dupla” em que Miranda (2006; cf. subseção 2.1.1.4 do documento dissertativo), ancorada no princípio da MODELAGEM, defende a interação entre o Conhecimento Velho, já dominado pelo aluno e o Novo, isto é, os recursos que cabe ao professor ajudar a construir, a partir de uma ação diagnóstica, de modo a ampliar o repertório do aluno. Nesta Hipótese tem peso especial a Modelagem e a força de uma reflexão metalinguística inteligente e inteligível sobre os usos linguísticos.

Objetivos

- Avaliar as estratégias de produção textual dominadas ou não pelos alunos referentes à macro e microestrutura do gênero Artigo de Opinião;
- Desenvolver estratégias de leitura e de produção textual mediante exploração de textos modelares do gênero Artigo de Opinião;
- Promover reflexões metalinguísticas sobre usos escritos, prescrições da língua.

Atividades:

1. Elegendo o tema, ampliando o conhecimento de mundo sobre o tema eleito e produzindo o gênero textual

1º momento: Roda de conversa com discussão sobre o assunto “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil”. A ideia inicial era que o tema provocado na 1ª. Etapa (“A sociedade ouve as opiniões dos jovens?”) servisse à produção inicial do gênero Artigo de Opinião. Quando mencionei, contudo, que os alunos teriam que dar a sua opinião e falar sobre um assunto importante para eles e para a sociedade, a maioria optou pelo tema da depressão devido à ocorrência de vários casos recentes de suicídio em nossa cidade e nas cidades vizinhas.

Depois de falarem sobre o assunto, pedi que pesquisassem em jornais, revistas, internet, textos referentes à questão e trouxessem para as aulas seguintes.

2º momento: Retomada da roda de conversa para leitura dos textos trazidos pelos alunos a fim de fazermos um levantamento dos argumentos para a escrita do artigo.

3º momento: Primeira escrita do gênero artigo de opinião.

A proposta de escrita do gênero artigo de opinião não se fez anteceder de uma reflexão sistemática sobre a sua modelagem macroestrutural. A proposta consistiu em aprofundar os argumentos (conhecimento de mundo sobre o tema- 1ª e 2º momentos), mas deixar que modelassem seu texto a partir do conhecimento Velho que tinham sobre o gênero. A partir daí o diagnóstico de macro e microestrutura traria as linhas de ação pedagógica baseadas em MODELOS DE USO.

2. O diagnóstico - recursos e dificuldades na macro e microestrutura

Levantamento do diagnóstico dos recursos dominados pelos discentes e suas dificuldades na macro e microestrutura na produção do gênero artigo de opinião com base em uma tabela produzida pelos alunos-pesquisadores da 3ª turma do PROFLETRAS na disciplina Gramática, variação e ensino, lecionada pela professora Doutora Neusa Salim Miranda.

Analisando a tabela, percebi que o maior número de erros dos alunos quanto à macroestrutura foi a ausência de tese ou tese previsível (15 ocorrências) e em relação à microestrutura, a maior dificuldade estava relacionada à concordância verbal (16 ocorrências). Assim, as próximas atividades foram planejadas no intuito de refletir sobre tais dificuldades.

3. Reflexão metalinguística sobre MODELOS do gênero texto de opinião - recursos discursivos

1º momento: Os alunos retomaram a leitura dos textos pesquisados por eles como MODELOS do gênero (cf. 1º momento, atividade 1 desta 2ª etapa):

TEXTO 1: “Depressão na adolescência” (disponível em <https://www.cartacapital.com.br/revista/855/depressao-na-adolescencia-8745.html>);

TEXTO 2: “Porque falar em suicídio é preciso! A depressão é uma doença grave e que se apresenta de forma diferente para cada pessoa”. (disponível em <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policia/noticia/2017/09/opinio-porque-falar-em-suicidio-e-preciso-9913865.html>).

Nesse momento, os alunos responderam questões relacionadas ao gênero, reforçando as atividades realizadas na 2ª etapa do Projeto 1, a fim de concretizarem o aprendizado relativo ao artigo de opinião. Com a sala em círculo, discutimos as seguintes questões:

- Qual a finalidade dos textos apresentados?
- Para que público são direcionados?
- Quais os meios de circulação desses textos?
- Quais as questões polêmicas levantadas nos textos?
- Qual a posição dos autores a respeito dessas polêmicas?
- Os pontos de vistas dos autores são apresentados no início dos textos?
- Quais argumentos eles usaram para justificar suas posições?
- Que outros argumentos vocês apresentariam para defender essas teses?
- Quais frases os autores usaram para reafirmar o tema e a tese no último parágrafo?

2º momento: Sistematização das características do gênero Artigo de Opinião a partir da reflexão sobre os modelos.

Pontos destacados na discussão com os discentes:

- Esfera do texto: jornalística;
- Título provocador, anunciando uma polêmica;
- Finalidade comunicativa: expor a opinião do seu autor;
- Estrutura: exposição, argumentação e conclusão;
- Tempo verbal prevalente;
- Variante linguística predominante;
- Pessoa do discurso utilizada;
- A tese como a ideia central do autor;
- Os argumentos para sustentar a tese.

Fonte: EJA MODERNA: Educação de jovens e adultos: anos finais do ensino fundamental: manual do educador/ organização Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki.-1.ed.-São Paulo: Moderna, 2013.

4. Atividades metalinguísticas sobre a Concordância Verbal

1º momento: Motivação: Apresentação de textos, de diferentes gêneros, em *data show*, com desvios de concordância verbal dos mesmos tipos observados nos textos dos alunos- Casos em que temos (i) sujeito coletivo sem vir especificado e o verbo no plural (ii) o sujeito simples anteposto e o verbo não concorda com o núcleo desse sujeito.

Textos:

1. Letra da música “Refém” - Gustavo Lima (disponível em <https://www.letras.mus.br/gusttavo-lima/1710867/>);
2. Tirinha da Turma da Mônica (disponível em <http://www.clednews.com/2011/10/atividades-escolares-2-ensino-medio.html#frase>);
3. Imagem de um fragmento de notícia veiculada no site do “Estadão” (disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,fisico-deportado-e-vigiado-na-franca,10000063471>).

Fragmentos usados para reflexão:

Texto 1: Só **esses cabelos pretos me faz** bem

Texto 2: Depois **eles dizem que gosta** dos animais.

Texto 3: (...) **“advogados franceses solidários ao drama de Adléne estava** no aeroporto(...)”.

2º momento: Conversa sobre a adequação ou não adequação dos usos em distintos gêneros. Motivação para uso: rima, melodia ou desvio não intencional na música; representação necessária de determinada variedade linguística nos quadrinhos e desvio efetivo no caso do gênero notícia.

3º momento: Recorte de fragmentos dos textos dos alunos e projeção em *data show* para que, com a leitura conjunta, pudessem identificar e apontar usos adequados e não adequados da concordância verbal na escrita do gênero produzido – o Artigo de Opinião.

“Em sua vida pessoal, várias confusões acontece, e o jovem fica frustrado”.

“Os pais precisa ajudar se o filho estiver sofrendo”.

“As consequências é desastrosa para os familiares”.

“A família é que podem ajudar”.

“A multidão gritavam em favor da vida”

4º momento: Produção, no quadro, juntamente com os alunos, das regras de concordância em foco com base nos modelos analisados.

5º momento: Em grupos, pesquisa na Gramática Tradicional sobre as regras de concordância em questão e comparação com as regras que criaram;

6º momento: Análise das regras que criaram em comparação com a gramática fazendo as alterações necessárias, ressaltando os usos da língua.

5. Reescrita do artigo de opinião

1º momento: Devolução dos textos analisados pelo professor para a reescrita do texto, tomando cuidado com as correções a serem realizadas em termos de macro e microestrutura do gênero.

2º momento: Formação de grupos de 3 ou 4 alunos para troca e leitura dos textos dos colegas.

Em um momento de colaboração e cooperação, os discentes puderam opinar sobre os textos dos

colegas, mostrar o que acharam que ficou bom e o que poderia melhorar e escolher o melhor texto lido pelo grupo.

Os indicadores a seguir (QUADRO 6) mostram o processo de construção de um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM na 2ª Etapa do projeto 2:

<p>AVANÇOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização e colaboração nas atividades coletivas e em grupos; ▪ Respeito à opinião do colega; ▪ Interesse pelas atividades propostas; ▪ Motivação durante a escrita do texto; ▪ Escuta ativa; ▪ Reflexão sobre as regras da língua e avanço na produção escrita do artigo: melhora relacionada à escrita do texto de opinião no que se refere à concordância e outros aspectos da microestrutura como pontuação e aprendizagem sobre aspectos macroestruturais do artigo de opinião, como a defesa da tese, antes muito problemática para os alunos.
<p>DIFICULDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A rede de colaboração ainda lacunar: alguns poucos alunos ainda não adquiriram responsabilidades quanto ao cumprimento de tarefas propostas para casa; ▪ Dificuldades principais diagnosticadas na microestrutura: alguns discentes ainda tiveram dificuldades quanto à concordância e quanto à acentuação. ▪ Dificuldades principais diagnosticadas na macroestrutura: alguns alunos ainda não conseguiram deixar claro sua tese e ter bons argumentos para sustentá-la.
<p>APONTAMENTOS DIAGNÓSTICOS E INDICADOR DE AÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos continuam desenvolvendo a capacidade de escutar e opinar de forma organizada; ▪ As atividades foram realizadas de forma muito organizada e apresentaram resultados significativos no que se refere à produção do Artigo de Opinião. <p>INDICADORES DE AÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprimoramento de práticas de oralidade em instâncias públicas a fim de garantir uma educação linguística e uma formação para a cidadania para TODOS os alunos.

Quadro 6- Indicador VI: Ambiente de Aprendizagem

PROJETO 3: "DANDO AO PÚBLICO" SEUS SABERES E OPINIÕES - A PRODUÇÃO DO GÊNERO SEMINÁRIO

Ruiz (2013, p.20) nos faz uma interessante observação: o produtor "só dá acabamento ao seu texto quando o "dá a público", isto é, quando instaura a possibilidade real de uma contra palavra do outro, nesse caso o leitor, ao seu enunciado".

Assim, o Projeto 3 teve como meta tornar público conhecimentos e opiniões dos meus alunos e fazer com que suas vozes fossem ouvidas para além da sala de aula.

Dessa forma, apresentei aos alunos minha proposta de realização de um Seminário. Informei que esse seminário seria a culminância do trabalho que fizemos sobre o tema "O aumento da depressão entre os jovens no Brasil", no qual discutiram e leram sobre o assunto e, posteriormente, produziram o seu próprio texto (cf. 2ª etapa do projeto 2). Ponderei ainda que eles teriam a oportunidade de expor o assunto e dividir suas opiniões com colegas e um público convidado. Além disso, teriam a oportunidade de melhorar a capacidade de apresentação em público e mostrar, em trabalho conjunto, em que medida o Pacto social firmado por eles (cf. 5ª etapa do projeto 1) fazia sentido em suas práticas.

Dando a público as opiniões, os saberes e potencialidades dos alunos colocamos um fecho neste trabalho interventivo cujo objeto central de aprendizagem foram as práticas de oralidade cidadãs, guiadas pelo Protagonismo e pela Rede de Colaboração.

1ª ETAPA: DESVENDANDO AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO SEMINÁRIO

Objetivos

- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero Seminário;
- Sistematizar o gênero.

Atividades:

1º momento: Com a turma em círculo, fiz as seguintes perguntas:

- 1-Vocês já apresentaram algum trabalho escolar à frente da sala? Como foi esse momento?
- 2-Como vocês se sentem quando têm que apresentar um trabalho de exposição oral para toda a turma?
- 3- Quais fatores vocês acham que são importantes para garantir o sucesso de uma exposição oral?

2º momento: Com a sala ainda em círculo, apresentei o vídeo- Comunicação oral: Gênero Seminário (Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UOEvxhbjIHc>) e discutimos sobre os pontos que os alunos acharam mais interessantes. Destacamos as características e os procedimentos necessários para a realização de um seminário.

3º momento: Sistematização do gênero seminário: exposição, em slides, da definição e das características do gênero, bem como dos principais objetivos e dos passos a serem cumpridos no planejamento dos seminários, de acordo com síntese a seguir:

Sistematização do gênero seminário

O **seminário**, individual ou em grupo, é uma forma de exposição oral muito presente nas escolas, nas universidades e em eventos científicos e empresariais. Quando apresentado no ambiente acadêmico, também pode ser chamado de seminário escolar, seminário oral ou exposição oral.

Entretanto, não deve ser entendido como uma simples exposição de um tema. Aliás, seu principal objetivo não é a exposição, é a reflexão. Diferentemente do que em geral acontece, o seminário não deve ser considerado como concluído no final da exposição. Essa é apenas a primeira parte, pois, a partir dela, surgem as dúvidas, as argumentações, os pontos de vistas e são esses fatores que enriquecem o seminário.

Os temas de seminários podem variar muito em função do projeto que está sendo desenvolvido e do público a que se destina.

O **planejamento**, ou seja, aquilo que é feito antes da apresentação, definirá o sucesso ou o insucesso do trabalho. Portanto, atenção, essa parte não deve ser negligenciada. Veja alguns pontos que devem ser considerados como importantes no momento do planejamento.

Definição do tema e dos componentes;

Definição do público-alvo;

Pesquisa sobre o tema em diferentes fontes e como anexo todos os dados que possam contribuir com o seminário;

Elaboração de um roteiro escrito e divisão das partes para a apresentação.

ELEMENTOS QUE AJUDAM A MELHORAR A APRESENTAÇÃO ORAL

Entonação;

O texto da apresentação, que não deve ser muito longo e deve, preferencialmente, ser organizado em tópicos, esquemas ou listas;

Utilização de recursos audiovisuais como imagens, mapas, gráficos, esquemas, etc. Esses recursos podem aparecer em cartazes ou slides;

Estabelecimento de contato visual com a plateia.

Fontes: (1) EJA MODERNA: Educação de jovens e adultos: anos finais do ensino fundamental: manual do educador/organização Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki.-1.ed.-São Paulo: Moderna, 2013; (2) <https://www.coladaweb.com/como-fazer/seminario>.

2ª ETAPA: PREPARANDO PARA A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Objetivos

- Fortalecer a atitude colaborativa e o protagonismo dentro dos grupos no empenho nas atividades propostas;
- Preparar o Seminário.

Atividades:

1º momento: Após minha solicitação, os alunos definiram os grupos. Ficou decidido que seriam 4 grupos. Eles se reuniram, durante a aula, para traçar os passos da preparação do seminário. Fizemos o sorteio dos temas que ficariam com cada grupo. Eu os instruí para que eles escolhessem um coordenador e que esse delegasse as tarefas de cada um.

Os temas giraram em torno do tema maior - “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil” - e ficaram divididos assim:

1. Panorama e estatísticas da depressão e suicídio no Brasil;
2. Quais são as causas do aumento da depressão entre os jovens? Como identificar?
3. Como agir, como tratar? O que os familiares, professores e amigos podem fazer para ajudar?
4. Como prevenir a depressão? O que fazer para garantir uma mente saudável?

2º momento: Retomada dos artigos de opinião escolhidos pelos alunos (cf. 2ª etapa do 2º projeto), a fim de que os integrantes dos grupos pudessem ler novamente e decidir se gostariam que mais algum fosse lido no seminário. Alguns grupos optaram pela leitura de mais de um texto.

Visando a maior autonomia da turma, dei aos alunos um prazo de nove (9) dias para prepararem o seminário. Durante esse período de preparação, minha mediação, de modo a não interferir na ação protagonista da turma, fixou-se nos pontos seguintes:

- Aprofundamento da temática abordada mediante apresentação de dois episódios de “13 *Reasons Why*”, uma série de televisão americana baseada no livro *Thirteen Reasons Why* (2007), de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey para a Netflix. A série gira em torno de uma estudante que se mata após uma série de falhas culminantes, provocadas por indivíduos selecionados dentro de sua escola. Uma caixa de fitas cassetes gravadas por Hannah antes de se suicidar relata treze motivos pelas quais ela tirou sua própria vida. (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/13_Reasons_Why). Esta série teve várias críticas positivas de especialistas e do público e nos leva a refletir sobre um tema tão presente em nossa sociedade;
- Sessão de aulas para os alunos se reunirem para acertar os detalhes da apresentação e realizarem ensaios;
- Disponibilização de meu *notebook* para pesquisas, pois para alguns é difícil o acesso à internet;
- Disponibilidade para ajudá-los a baixar vídeos para a apresentação;
- Ajuda na elaboração do *folder* do evento, que foi impresso e colado nas dependências da escola.

SEMINÁRIO:

“POR UMA MENTE SAUDÁVEL”

Evento de finalização do estudo do tema “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil”, feito pelos alunos do 9º ano do Projeja-Fic da Escola Municipal Professora Elza Rogério.

DATA: 29/11/2017

HORÁRIO: 19:00 horas

LOCAL: Escola Municipal Professora Odaleia Oliveira Moraes de Azevedo

ABERTURA: “Por uma mente saudável”, Profa. Ana Paula

TEMA 1: PANORAMA E ESTATÍSTICAS DA DEPRESSÃO E SUICÍDIO NO BRASIL GRUPO: Ângela, Heloísa, Sandra, Maria José Queiroz, Thaís.
TEMA 2: QUAIS SÃO AS CAUSAS DO AUMENTO DA DEPRESSÃO ENTRE OS JOVENS? COMO IDENTIFICAR? GRUPO: Rosângela, Maria José Santos, Nilma, Gilcéa, Marisa, Sílvia.
TEMA 3: COMO AGIR? COMO TRATAR? O QUE OS FAMILIARES, PROFESSORES E AMIGOS PODEM FAZER PARA AJUDAR? GRUPO: Rosa, Ezilda, Eduarda, Gustavo, Luís Carlos
TEMA 4: COMO PREVENIR A DEPRESSÃO? O QUE FAZER PARA GARANTIR UMA MENTE SAUDÁVEL? GRUPO: João Vitor, Maria de Fátima, Marlene, Paulo, Sabrina, Mateus

Encerramento: Profa. Ana Paula

3ª ETAPA: MOSTRANDO OS SABERES E OPINIÕES- A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Objetivos

1. Fomentar as práticas de uso público da linguagem;
2. Avaliar
 - as práticas de oralidade dos alunos em instâncias públicas, como produtores ou receptores;
 - as práticas colaborativas e protagonistas dos alunos durante a apresentação.

Atividades:

1º momento: Realização do Seminário

O seminário foi realizado em duas aulas geminadas e cada grupo teve direito a até quinze minutos para a sua exposição, sendo que, ao final das apresentações, deixamos um tempo para dúvidas e

discussões. Como público, contamos com a supervisora da escola, a diretora e alguns alunos das turmas dos sétimos anos.

Os alunos demonstraram o protagonismo desenvolvido durante todo o projeto de intervenção, mostrando pró-atividade na organização de suas apresentações, produzindo vídeos, slides, e convidando pessoas que já passaram pelo problema da depressão para falar e discutir o tema com a turma.

2º momento: Avaliação

A avaliação foi feita pelos colegas e por mim através de um quadro para discussão posterior. Essa avaliação foi importante, pois pude averiguar a capacidade de atenção e de escuta ativa dos discentes. A discussão foi realizada na aula seguinte, na qual fizemos um círculo e cada aluno mostrou suas respostas, comparando-as com as dos colegas e com as minhas.

Critérios para avaliação do seminário	SIM	NÃO
O grupo cumprimentou a plateia?		
O tema foi explicado ao público antes de iniciar a apresentação?		
A entonação foi adequada e houve contato visual com a plateia?		
Os gestos e a postura corporal estavam adequados ao conteúdo do texto?		
O modo como o grupo se portou diante da classe contribuiu para a apresentação?		
Foi feito um bom uso dos textos de apoio?		
O grupo demonstrou dominar a apresentação?		

Fonte: EJA MODERNA: Educação de jovens e adultos: anos finais do ensino fundamental: manual do educador/organização Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki.-1.ed.-São Paulo: Moderna, 2013.

4ª ETAPA: FECHAMENTO DOS TRABALHOS

Para finalizar os trabalhos, apresentei o vídeo da palestra de Mário Sérgio Cortella no seminário “Família, escola e cidadania: quais os caminhos?”, da Escola da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em 15 de agosto de 2007 (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=J64QS5j58JE>). Nele, o educador fala sobre a juventude, tendências, problemas e a “despamonharização” da vida. Ao final, Cortella nos convida a refletir sobre os dizeres: “Conheço muitos que não puderam quando deviam porque não quiseram quando podiam” de François Rabelais.

Em uma turma constituída de alunos jovens e alunos mais velhos, pais e mães de família, o interesse pelos “caminhos” a seguir já havia surgido em debates anteriores e o vídeo trouxe esta perspectiva ante os temas da família, da juventude já debatidos.

Além de trazer reflexões sobre os valores atuais em nossa sociedade, o vídeo foi também um importante momento para os alunos avaliarem as qualidades de um orador, como deve ser a interação desse orador com a plateia para que o seminário seja um sucesso.

O Quadro 7 mostra os indicadores finais do processo de interação e de aprendizagem:

AVANÇOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Atividades realizadas de forma prazerosa;▪ Participação ativa nas atividades realizadas durante o projeto;▪ Respeito às opiniões dos colegas;▪ Entendimento, pelos discentes, da necessidade de regulação das práticas orais de linguagem e de adequação linguística ao evento.
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none">▪ Não houve retrocesso no processo de interação mas, em alguns momentos, houve um recuo.
APONTAMENTOS FINAIS	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumento da polidez nas relações entre os discentes e entre docente e discentes;▪ A apatia deu lugar a pró- atividade e ao protagonismo e houve o reconhecimento, pelos discentes, da capacidade de aprender e realizar as atividades propostas;▪ Aprimoramento da escuta ativa; <p>☐ Meu alvo era que as mudanças em nossa sala de aula atingissem a TODOS, e foi realmente o que aconteceu: mesmo aqueles alunos que antes demonstraram intolerância, desrespeito e falta de colaboração com a equipe demonstraram mudança de atitude, o que foi sendo verificado no decorrer do projeto e, ainda mais, na preparação e realização do seminário, dando um fecho nesta proposta interventiva.</p>

Quadro 7: Indicadores finais

Fotos do diário de bordo discente

Trechos do relato final dos discentes

Clique na imagens para amplia-las e baixá-las

Clique na imagens para amplia-las e baixá-las

Fotos do projeto interventivo

Fotos do projeto interventivo

Clique na imagens para amplia-las e baixá-las

Clique na imagens para amplia-las e baixá-las

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, U. F. **A Construção Social e Psicológica dos Valores**. In: Arantes, V. A. (Org.) Educação e valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2000. p.17-64.

BONALS, Joan. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre:

Artmed, 2003.

BRASIL, Maria Margarete Salvate. **A sala de aula de Língua Portuguesa: uma proposta comprometida com o protagonismo**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EJA MODERNA: **Educação de jovens e adultos: anos finais do ensino fundamental: manual do educador**/organização Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki.-1.ed.-São Paulo: Moderna, 2013.

FRANKLIM, Maria Antônia Ribeiro. **Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: do autoconhecimento ao conhecimento compartilhado**.2016 Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

ISHIKAWA, Clarissa Mieko Luiz. **A resignificação das práticas interacionais e linguísticas na sala de aula de Língua Portuguesa**. 2015.

MIRANDA, Neusa Salim. **Cala a boca não morreu**. Revista da ANPOLL- 18 Campinas-SP, jan/jun.2005 p.159-182 b.

_____; SANTOS, T.M.B. (colaboradora); Del-Gaudio, S.M.A. (colaboradora). **Reflexão metalinguística no ensino fundamental** -. 1a. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG -Coleção Alfabetização e Letramento, v. 1. 2006, 114p.

_____. **Projeto O ensino de Língua Portuguesa: da formação docente à sala de aula**, 2012.

_____. **Projeto O ensino de Língua Portuguesa: da formação docente à sala de aula, 2ª etapa**, 2014.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica** – uma antropopedagogia renovada. Trad. Michel Thiollent – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum: Língua Portuguesa**, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. SINPRO/SP, 2007. Disponível em <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf >. Acesso em: 20 de março de 2017.

RANGEL, Ricardo. **A dura realidade da Educação brasileira**. Disponível em <http://www.cinerevista.com.br/nacional/Prodianascerefeliz.htm>. Acesso em 13 de março de 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MURIAÉ/MG. **Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental-EJA**. Muriaé, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre :ArtMed, 1998.

SOUZA, Lucilene Maria de. **As práticas de linguagem em sala de aula e o desafio de conviver para aprender**. 2016 Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

TOGNETTA, Luciene; VINHA, Telma. **Quando a escola é democrática – um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

TOMASELLO, Michael. **The Cultural origins of Human Cognition**. Harvard: University Press, 1999.

COLADAWEB.COM., COMO FAZER SEMINÁRIO. Disponível em: < <https://www.coladaweb.com/como-fazer/seminario>>. Acesso em 01 de novembro de 2017.

UFRGS.BR./REVISTABEMLEGAL, PRO DIA NASCER FELIZ: UMA PROPOSTA DE PROJETO DE ENSINO DE DISSERTAÇÃO. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no2-2014/pro-dia-nascer-feliz-uma-proposta-de-projeto-de-ensino-de-argumentacao>>. Acesso em 13 de março de 2017.

YOUTUBE, COMUNICAÇÃO ORAL: GÊNERO SEMINÁRIO. Disponível em :<<http://www.youtube.com/watch?v=UOEvxhbJlHc>>. Acesso em 6 de novembro de 2017.

YOUTUBE, PRODIANASCERFELIZ. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=29zuO59qYE8>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

YOUTUBE, SEMINÁRIO FAMÍLIA, ESCOLA E CIDADANIA: QUAIS SÃO OS CAMINHOS? Disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=J64QS5j58JE>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.



PROFLETRAS